

BOLETIM AGROPECUÁRIO

Lançamento
Safrá de Verão 2017/18





Governador do Estado

João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca

Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri

Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ivan Luiz Zilli Bacic

Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira

Administração e Finanças

Luiz Antônio Palladini

Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda

Extensão Rural

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Reney Dorow



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

João Rogério Alves

Haroldo Tavares Elias



Florianópolis
2017

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Elaboração

Alexandre Luís Giehl – Epagri/Cepa

João Rogério Alves – Epagri/Cepa

Haroldo Tavares Elias – Epagri/Cepa

Jurandi Teodoro Gugel – Epagri/Cepa

Luis Augusto Araujo – Epagri/Cepa

Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa

Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa

João Claudio Zanatta – Lages (UGT 3)

Marcia Mondardo – Epagri/Cepa

Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Revisão textual: Laertes Rebelo (DEMC)

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

ESTIMATIVA INICIAL DA SAFRA DE VERÃO 2017/18 DOS PRINCIPAIS GRÃOS DE SANTA CATARINA

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo, MSc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

A produção agrícola no estado de Santa Catarina vem passando por profundas transformações nas últimas décadas. Tais transformações incluem aumento da participação no mercado externo, deslocamento da produção de alguns produtos para outras regiões do Estado e substituição de áreas entre as principais culturas. Algumas dessas mudanças – diminuição constante da área cultivada de milho grão ao longo dos últimos anos, o crescimento na área plantada com soja e milho silagem, bem como o avanço da produtividade dos grãos – demonstram a evolução contínua na incorporação de novas tecnologias.

Para o acompanhamento da safra catarinense dos principais grãos são gerados relatórios com atualização mensal, de modo a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão da evolução e dos resultados da safra. Além de funcionarem como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, os relatórios conferem transparência e reduzem assimetrias das informações disponíveis. O objetivo deste trabalho é subsidiar a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e a Epagri, em tempo hábil, no monitoramento e na formulação das políticas públicas voltadas ao setor agrícola, além de auxiliar o atendimento aos demais agentes do agronegócio do Estado, especialmente no que diz respeito à tomada de decisão por parte dos produtores rurais.

Nesse artigo, serão apontadas as primeiras estimativas para a safra de verão 2017/18 dos principais grãos produzidos no Estado. Trata-se do resultado de uma série de estudos e levantamentos com uso de metodologias específicas, estatística e conhecimento de mercado dos analistas. Mensalmente essas informações são atualizadas com o intuito de gerar informações que representem o comportamento realista da safra em andamento. A seguir, serão apresentadas as análises e projeções por produto.

A estimativa inicial, elaborada para a próxima safra que se inicia 2017/18, apresenta números que apontam para redução da área de cultivo de milho grão, mostrando aumento da área de soja, milho silagem, feijão, fumo e estabilização no arroz.

Tabela 1 – Safra 2017/18, variação em relação à 2016/17

Produto	Estimativa inicial da safra de verão 2017/2018								
	2016/17			2017/2018 - Estimativa inicial			Variação % (16/17 a 17/18)		
	Área Plantada (ha)	Quant. produzida (t)	Rend. (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. produzida (t)	Rend. (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. produzida (t)	Rend. (kg/ha)
Milho grão 1ª safra	362.987	3.147.214	8.670	318.109	2.627.613	8.260	-12,4	-16,5	-4,7
Milho silagem	221.687	9.577.030	43.201	226.106	9.667.391	42.756	2,0	0,9	-1,0
Soja	658.254	2.413.801	3.667	706.138	2.530.274	3.583	7,3	4,8	-2,3
Arroz	148.316	1.176.234	7.931	148.230	1.172.671	7.911	-0,1	-0,3	-0,2
Feijão 1ª safra	45.820	94.562	2.064	46.827	96.185	2.054	2,2	1,7	-0,5
Fumo	113.832	245.297	2.155	116.665	254.315	2.180	2,5	3,7	1,2

 Fonte: Epagri/Cepa, 2017. [Sistema de Acompanhamento de Safras.](#)

Milho grão 1ª Safra

A estimativa inicial de plantio para safra 2017/18 milho grão está sendo apresentada este mês pela Epagri/Cepa. A expectativa é de redução em cerca 12,4% na área plantada e 4,7% no rendimento médio em relação à safra anterior, o que poderá resultar na redução da produção em torno de 16%, passando de 362.987 ha para 318.109 ha do cereal (Tabela 1). Esse indicativo advém em função de fatores como baixo nível dos preços ao produtor neste ano, elevação do custo de produção e da opção pela soja, que apresenta preços mais estáveis.

Em relação à evolução da safra a campo, na Região Oeste a semeadura segue em ritmo lento, com área muito pequena até o momento (15/set), pois produtores aguardam o retorno das chuvas para intensificar a implantação das lavouras na época recomendada.

O comportamento de redução da área plantada dos demais estados da Região Sul segue a tendência observada no Estado. No Rio Grande do Sul, segundo dados da Emater, a redução gira em torno de 23% e, no Paraná, dados SEAB/DERAL apontam para diminuição em 33% na área a ser cultivada. Em Santa Catarina a estimativa inicial indica um menor índice de redução, de 12,4%. O programa Terra Boa da Secretaria da Agricultura de SC já disponibilizou 220 mil sacas de sementes, praticamente toda retirada nas Cooperativas, o que contribuiu para que a redução não fosse maior do que as estimativas apresentadas no momento.

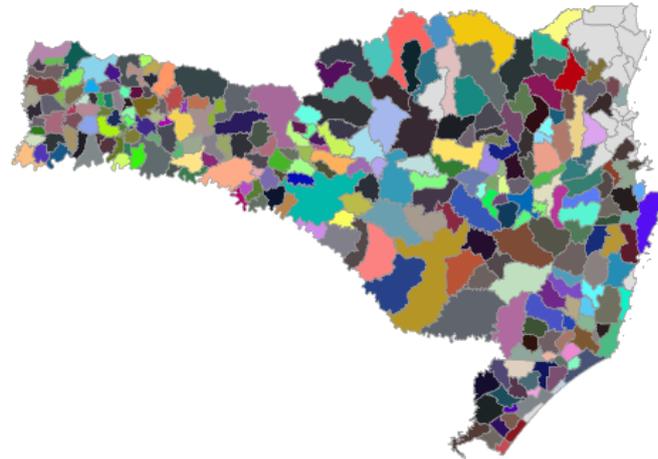
Em síntese, os fatores fundamentais que contribuiriam para a redução de plantio de milho no estado são:

- O recorde de produção da segunda safra no Mato Grosso e Paraná, elevaram os estoques internos e pressionaram os preços ao produtor no primeiro semestre do ano;
- Os custos de produção estão elevados em relação a anos anteriores;
- Elevado preço da semente em relação ao preço do produto no mercado;
- Relação milho/soja já detalhada anteriormente;
- A fraca recuperação dos preços internacionais e câmbio.

Milho grão 1ª Safra

Municípios (Ordenado pela Area Atual Plantada)

-  Concórdia
-  Palmitos
-  Campos Novos
-  Abelardo Luz
-  Canoinhas
-  Mafra
-  Campo Belo do Sul
-  Descanso
-  Itaiópolis
-  Tangará



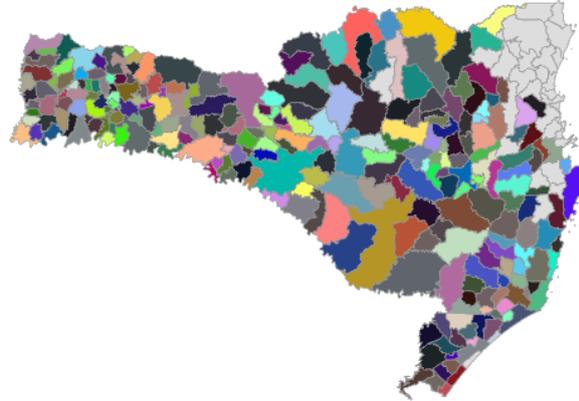
Milho silagem

O milho destinado à produção de silagem, diferentemente do milho grão, vem apresentando crescimento constante ao longo dos últimos anos, seja em relação à área de plantio, seja na produção. No comparativo safras 2015/16 e 2016/17 verificou-se incremento de 4,5% na área plantada e 14,39% na produção, resultando em 220 mil hectares e 9,37 milhões de toneladas, aumento estimulado em especial pelo crescimento da produção leiteira do Estado. Para a próxima safra, a estimativa inicial é de crescimento da área em 2%, passando de 221,6 mil hectares para 226,1 mil hectares. No entanto, o rendimento não deverá se repetir, pois na safra anterior as condições meteorológicas foram excelentes e há indicativos de que para a próxima safra estas condições não se repitam. Deve-se considerar, também, que os agricultores estão optando por cultivares de média tecnologia em função dos elevados custos de sementes de híbridos de ponta. Merece destaque a expressiva área de milho cultivada para silagem nas regiões de Chapecó e São Miguel do Oeste, que juntas somam em torno de 105 mil ha, 48% do total do Estado, o que é explicado pela expressiva presença da pecuária leiteira nessas regiões. Chapecó e São Miguel do Oeste constituem as duas maiores produtoras de leite do Estado, com forte expansão nos últimos anos, participando com aproximadamente 30% de toda a produção do estadual. O milho silagem é uma cultura impactada positivamente pelo programa Terra Boa, que já disponibilizou 220 mil sacas, devendo aumentar ainda mais a área plantada na safra 2017/18.

Milho silagem

Municípios (Ordenado pela Area Atual Plantada)

- Concórdia
- Chapecô
- Palmitos
- Iporã do Oeste
- Guaraciaba
- Seara
- Itapiranga
- São João do Oeste
- Mondai
- São José do Cedro



Soja

Nos últimos anos a área destinada à produção de soja no Estado vem crescendo cerca de 6% ao ano, principalmente na região de Campos de Lages. Via de regra a escolha do produtor pela soja se dá pela relação entre preço e custo da soja e a rentabilidade proporcionada por tal cultura, bem como a alta liquidez deste produto. No caso do milho, principal concorrente da soja em área, dada a relação entre custos de produção e capacidade de rendimento das culturas, em geral, quando o preço da soja é pelo menos 2,3 vezes o preço do milho, a produção de soja é mais favorável ao produtor, que opta pela oleaginosa. Em Santa Catarina, essa tendência clara tem sido observada há vários anos, o que explica a substituição de áreas de milho por áreas de soja.

Para a Safra 2017/18, a estimativa inicial de cultivo da leguminosa confirma a crescente expansão em termos de área e há expectativa de incremento de 7,3% em relação à safra anterior 2016/17. Essa área conquistada vem da redução principalmente do milho. No entanto, quanto ao rendimento, há um indicativo de variação de -2,3%, uma vez que a safra anterior foi incomum, apresentando rendimento nunca antes verificado em função das condições climáticas favoráveis já mencionadas anteriormente.

Soja

Municípios (Ordenado pela Area Atual Plantada)

- Campos Novos
- Abelardo Luz
- Mafra
- Canoinhas
- Itaiópolis
- Curitibanos
- Campo Erê
- Água Doce
- São Domingos
- Papanduva



Expansão da soja continua

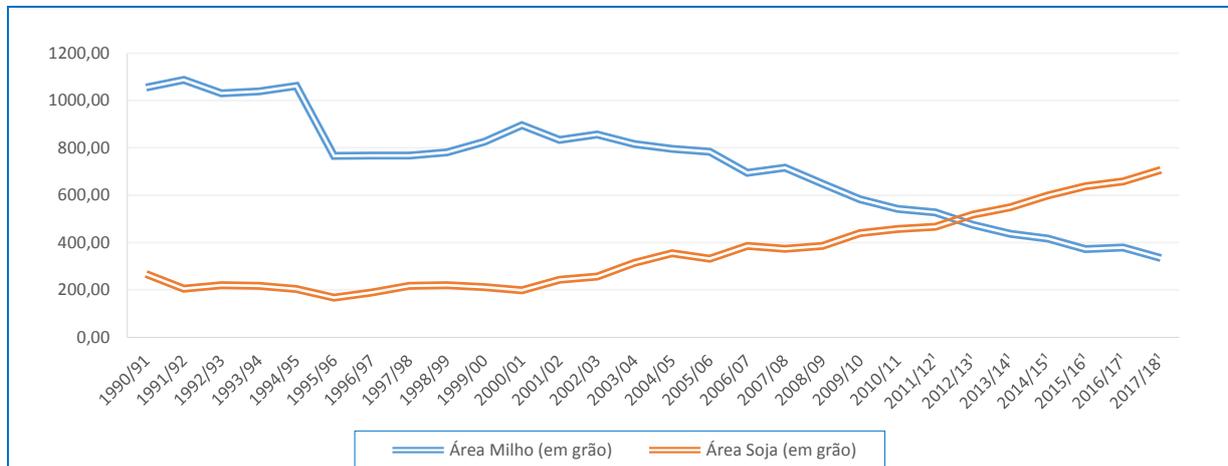
Considerando que as áreas utilizadas com cultivos anuais: milho grão, milho silagem, soja, feijão, fumo e arroz irrigado ficam em torno de 1.500.000 ha em SC, a expansão da soja implica necessariamente a redução principalmente do cultivo do milho. Isso se deve à pouca expressão de área com cultivo de feijão e das características peculiares do cultivo do arroz irrigado e do fumo que mantêm suas áreas de cultivo estável. O avanço da soja sobre áreas de campo nativo ainda vem ocorrendo, restando algumas áreas de fronteira agrícola no planalto serrano e norte do Estado.

Evolução soja e milho

A soja é o principal concorrente em área de milho no Estado. Nos últimos anos, a constante valorização dos preços da soja e a redução dos preços do milho impulsionaram a conversão de áreas de milho para plantio da soja, principalmente nas regiões Oeste e Meio-Oeste. Como observado na Figura 1, a safra 2012/13 foi marcada pela ultrapassagem da área de milho pela área de soja no Estado e essa trajetória tem sido mantida ao longo dos anos. Na safra 2016/17, embora a área de milho tenha crescido levemente, contrariando a tendência histórica de redução, a área de soja também cresceu, não havendo reversão da tendência de substituição das áreas, o que foi confirmado com a estimativa para a próxima safra de verão, quando a soja deverá ter expansão de mais de 7% da área cultivada. Em decorrência, outras culturas como o feijão e as pastagens cederam áreas ao plantio da soja no ano (Síntese Milho, 2017, Glaucia Padrão).

Considerando que a demanda por milho no Estado é muito superior à produção, teoricamente o milho seria a alternativa econômica mais indicada. Porém, a agroindústria local tem se abastecido com milho da segunda safra principalmente do Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraguai. A oferta bem mais ampla nesses estados tem regulado os preços do cereal e, em situações como esta de 2016/2017, torna a produção catarinense de milho com menor viabilidade econômica para o produtor. Diante desse cenário, produzir milho em Santa Catarina representa muito mais um

hábito tradicional usado pelo produtor para preservar a cultura de rotação e o fornecimento como silagem, uma vez que o custo de produção está elevado e a escala de produção favorece os estados do Centro-Oeste.



Fonte: ⁽¹⁾ Epagri/Cepa, IBGE, 2017.

Figura 1. Evolução da área plantada de milho e soja em Santa Catarina – 1990/91 a 2017/18 (estimativa inicial milho grão total em SC)

Arroz Irrigado

Em Santa Catarina, as estimativas iniciais para a safra 2017/18 apontam para esta safra uma área plantada muito próxima à que foi efetivada na temporada passada. Da mesma forma, nossos informantes estão cautelosos em fazer prognósticos mais ousados em relação à produção e rendimento das lavouras, até mesmo porque microrregiões como Rio do Sul e Ituporanga ainda estão em ritmo de preparo de solo para semeadura. Até a semana de 04 a 10/9, cerca de 20% da área destinada ao plantio de arroz irrigado no Estado já havia sido semeada, sendo que a região mais adiantada é a do Litoral Norte, que compreende as microrregiões de Blumenau, Itajaí e Joinville, com cerca de 60% da área destinada ao plantio já semeados. Na Região Sul, que compreende as microrregiões de Tubarão, Criciúma e Araranguá, onde se concentra mais de 60% da área cultivada do Estado, a maioria dos rizicultores seguem com o preparo de solo para o plantio da safra.

Arroz Irrigado

Municípios (Ordenado pela Area Atual Plantada)

- Turvo
- Forquilha
- Meleiro
- Nova Veneza
- Jacinto Machado
- Guaramirim
- Massaranduba
- Tubarão
- Araranguá
- Jaguaruna



Feijão 1ª safra

Neste mês de setembro estamos relatando nossa estimativa inicial para a cultura do feijão 1ª safra 2017/18. Os dados foram levantados a campo junto a informantes chaves nas 20 microrregiões geográficas do Estado, são dados preliminares de intenção de plantio e de emprego de tecnologia nos sistemas de produção preconizados para a cultura. Nesta primeira safra, também conhecida como safra das águas, o plantio se dá entre os meses de agosto a dezembro, período em que normalmente há bom regime de chuvas. Em Santa Catarina, para a safra 2016/17, o feijão 1ª safra foi responsável por cerca de 65% da área total cultivada com feijão no Estado, contribuindo com aproximadamente 73% da produção estadual de feijão. Nessa safra 2017/18 de feijão 1ª, deveremos ter um incremento em área plantada da ordem de 2% em relação à safra passada e, em termos de produção, também deveremos ter um aumento de aproximadamente 2%. Já no rendimento, nosso informantes estão cautelosos: como se trata de uma cultura que tem seu desempenho produtivo muito influenciado pelas condições climáticas, o rendimento médio nesta

estimativa inicial permanece o mesmo da temporada passada. Com uma estiagem que já persiste há mais de 20 dias nas principais regiões produtoras do Estado, a movimentação dos produtores para o início do plantio de feijão ainda é tímida. Para esta temporada, os altos custos de produção de milho e os anúncios de supersafras de soja pelo mundo, prejudicando as cotações da *commodity*, são fatores fundamentais que justificam o discreto aumento na área plantada com feijão em Santa Catarina.

Feijão 1ª safra

Municípios (Ordenado pela Area Atual Plantada)

- Campos Novos
- Abelardo Luz
- São José do Cerrito
- Campo Belo do Sul
- Fraiburgo
- Anchieta
- Canoinhas
- Cerro Negro
- Curitibanos
- Itaiópolis

